

CPI calcula que desvio na Saúde chega a 23%

Arquivo

LU AIKO

BRASÍLIA — A CPI que investiga os desvios de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) vota hoje o relatório do deputado Jackson Pereira (PSDB-CE). Segundo Jackson, estima-se, num cálculo otimista, que 23% dos recursos da Saúde sejam desviados. Só este ano, a conta chegaria a US\$ 1,6 bilhão.

A CPI conseguiu apurar que no Piauí, por exemplo, o dinheiro que pagaria internações hospitalares acabou na conta de um restaurante chamado Gamela, que vendeu 300 litros de chope e 30 caixas de água mineral ao ex-secretário de Saúde, Benício Parente Sampaio, para a inauguração do Centro Integrado Lineu Araújo.

Os parlamentares da CPI também conseguiram reabrir, na semana passada, as investigações policiais sobre o assassinato do ex-presidente da Fundação Lamenha Filho, em Alagoas, Júlio Pereira da Silva. Quando o crime ocorreu, em 1992, ele investigava fraudes nos gastos do SUS.

Os campeões de irregularidades detectadas pela CPI são os estados do Maranhão e de Alagoas. No Maranhão, foi montada uma *caixinha* com o dinheiro do SUS, administrada pelos subsecretários de Saúde Ezon Ferraz e José de Ribamar Bonfim. O secretário de Saúde, Antônio Joaquim Araújo Filho, elegeu-se deputado federal. Entre os parlamentares eleitos no Maranhão, 14 atuam na área hospitalar.

A *caixinha* do Maranhão começou a ser montada em julho de 1993. O secretário determinou que 20% da receita dos hospitais públicos fossem destinados a um fundo sob administração da secretaria, para cobrir gastos emergenciais dos hospitais. Em novembro, foi solicitado que uma parte do dinheiro (15,5%) fosse paga em cheques ao portador, em troca dos quais a secretaria emitia notas fiscais frias ou roubadas. O



Jackson: 'caixa-preta' no Piauí

restante era destinado ao pagamento de serviços de processamento de dados prestados pela empresa Mac, contratada sem licitação.

Negócio — Jackson Pereira suspeita que as empresas de processamento de dados tenham-se transformado num rendoso negócio. “Antes, as fraudes eram grosseiras. Aparecia até fimose em mulher e parto em homem. Agora, essas empresas têm um cuidadoso sistema de cruzamento de informações”, assegura ele.

No Piauí, os desvios feitos pelo ex-secretário Benício Parente chegam a US\$ 500 milhões. Além do chope, a secretaria pagou orquestra para festa de formatura, compra de 50 exemplares de um livro chamado *As aventuras e Zé Maduro*, serviços prestados de um garçom num dia de sábado e nada menos que 49.398 litros de combustível para uso em veículos particulares dos diretores.

Em Alagoas, os hospitais públicos são controlados pela Fundação Lamenha Filho. É uma *caixa-preta* para a qual o dinheiro do SUS é repassado, sem controle posterior.